

Ainda há de ser tília como eu sou...”
 “Já fui um dia poeta como tu...
 E, ao ver-me triste, a tília murmurou:
 “Diz a chuva sonetos de Verlaine...”
 E à minha alma vibrante, posta a nu,
 Toca o vento Mozart, triste e solene,
 Uma serpente de ouro que me enlaça...
 Trago nas mãos as mãos da primavera...
 E é para mim que em noites de desgraça
 Este ar escultural de bayadera...
 Diz-me a tília a cantar: “Eu sou sincera,
 Eu sou isto que vês: o sonho, a graça,
 Deu ao meu corpo, o vento, quando passa,
 E de manhã o sol é uma cratera,
 Uma serpente de ouro que me enlaça...
 Trago nas mãos as mãos da primavera...
 E é para mim que em noites de desgraça

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Janeiro 2020

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Horas mortas... Curvada aos pés do Monte
 A planície é um brasido e, torturadas,
 As árvores sangrentas, revoltadas,
 Gritam a Deus a benção duma fonte!

E quando, manhã alta, o sol posponte
 A oiro a giesta, a arder, pelas estradas,
 Esfingicas, recortam desgrenhadas
 Os trágicos perfis no horizonte!

Árvores! Corações, almas que choram,
 Almas iguais à minha, almas que imploram
 Em vão remédio para tanta mágoa!

Árvores! Não choreis! Olhai e vede:
 - Também ando a gritar, morta de sede,
 Pedindo a Deus a minha gota de água!

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Ser a moça mais linda do povoado,
 Pisar, sempre contente, o mesmo trilho,
 Ver descer sobre o ninho aconchegado
 A bênção do Senhor em cada filho.

Um vestido de chita bem lavado,
 Cheirando a alfazema e a tomilho...
 Com o luar matar a sede ao gado,
 Dar às pombas o sol num grão de milho...

Ser pura como a água da cisterna,
 Ter confiança numa vida eterna
 Quando descer à “terra da verdade”...

Meu Deus, dai-me esta calma, esta pobreza!
 Dou por elas meu trono de princesa,
 E todos os meus reinos de ansiedade.

Vejo-te só a ti no azul dos céus,
 Olhando a nuvem de oiro que flutua...
 Ó minha perfeição que criou Deus
 E que num dia lindo me fez sua!

Nos vultos que diviso pela rua,
 Que cruzam os seus passos com os meus...
 Minha boca tem fome só da tua!
 Meus olhos têm sede só dos teus!

Sombra da tua sombra, doce e calma,
 Sou a grande quimera da tua alma
 E, sem viver, ando a viver contigo...

Deixa-me andar assim no teu caminho
 Por toda a vida, Amor, devagarinho,
 Até a Morte me levar consigo...

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Bocas rubras de chama a palpitar,
 Onde fostes buscar a cor, o tom,
 Esse perfume doido a esvoaçar,
 Esse perfume capitoso e bom?!

Sois volúpias em flor! Ó gargalhadas
 Doidas de luz, ó almas feitas risos!
 Donde vem essa cor, ó desvairadas,
 Lindas flores d’esculturais sorrisos?!

...Bem sei vosso segredo...Um rouxinol
 Que vos viu nascer, ó flores do mal
 Disse-me agora: "Uma manhã, o sol,

O sol vermelho e quente como estriga
 De fogo, o sol do céu de Portugal
 Beijou a boca a uma rapariga..."

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa (1894). Considerada uma precursora da escrita sobre a emancipação feminina, deixou

na sua obra marcas de grande riqueza interior onde são evidentes o sentir feminino e artístico, ao mesmo tempo que a insatisfação e a revolta. A sua vida, marcada por dois casamentos de insucesso, terminaria com o seu suicídio em Matosinhos (1930). Coursou Direito, em Lisboa, e deixou *Livro de Mágoas* (1919) e *Livro de Soror Saudade* (1923). Postumamente, foram publicados *Charneca em Flor*, *Cartas*, *As Máscaras do destino* e *Dominó Negro* (1931).

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
 Do que os homens! Morder como quem
 [beija!
 E ser mendigo e dar como quem seja
 Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!
 E ter de mil desejos o esplendor
 E não saber sequer que se deseja!
 E ter cá dentro um astro que flameja,
 E ter garras e asas de condor!
 E ter fome, é ter sede de Infinito!
 Por elmo, as manhas de oiro e cetim...
 E condensar o mundo num só grito!
 E amar-te, assim, perdidamente...
 E seres alma e sangue e vida em mim
 E dizê-lo cantando a toda a gente!

MEU PORTUGAL

Meu Portugal querido, minha terra
De risos e quimeras e canções
Tens dentro em ti, esse teu peito encerra,
Tudo que faz bater os corações!

Tens o fado. A canção triste e bendita
Que todos cantam pela vida fora;
O fado que dá vida e que palpita
Na calma da guitarra aonde mora!

Tu tens também a embriaguez suave
Dos campos, da paisagem ao sol poente,
E esse sol é como um canto d'ave
Que expira à beira-mar, suavemente...

Tu tens, ó Pátria minha, as raparigas
Mais frescas, mais gentis do orbe imenso,
Tens os beijos, os risos, as cantigas
De seus lábios de sangue!... Às vezes, penso

Que tu és, Pátria minha, branca fada
Boa e linda que Deus sonhou um dia,
Para lançar no mundo, ó Pátria amada
A beleza eterna, a arte, a poesia!...

Comprimidos Literários de Florbela Espanca e ilustração de Ana Oliveira

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 82 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 dezembro de 2019

Edição de Paulo Moreira Lopes